

ESPORTE, PROPAGANDA E CONSENSO NOS FESTEJOS DO SESQUICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (1972): UM OLHAR SOBRE A OLIMPÍADA DO EXÉRCITO

BRUNO DUARTE REI¹

O presente trabalho é produto de um projeto de pesquisa que comecei a desenvolver em 2013, denominado “Celebrando a pátria amada: esporte, propaganda e consenso nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972)”. No referido estudo, investigo como no contexto das festividades em tela, ocorridas entre 21 de abril e 7 de setembro de 1972, a presença do esporte estabeleceu quadros de diálogo com o projeto de propaganda política em voga no país, bem como se constituiu em um mecanismo de reafirmação de um consenso social estabelecido em torno da ditadura militar. Em função de dois motivos, não pretendo me deter na discussão do projeto de pesquisa mencionado: primeiramente, gostaria de salientar que já fiz esse esforço em uma outra ocasião (REI, 2013); ademais, é outro o objetivo deste trabalho: analisar, em consonância com a problemática de pesquisa aqui apresentada, um evento específico das comemorações dos 150 anos do “grito do Ipiranga”: a Olimpíada do Exército.

A Olimpíada do Exército ocorreu entre 26 de abril e 7 de maio de 1972. Ao longo desse período, o público interessado pôde acompanhar, seja presencialmente ou através da cobertura televisiva,² um conjunto de competições e apresentações gratuitas – nacionais e internacionais, civis e militares³ – relacionadas a 17 modalidades esportivas: atletismo, basquete, ciclismo, esgrima, futebol, ginástica, hipismo, judô, natação, pentatlo militar, rally, remo, tênis, tiro, turfe, vela e vôlei.⁴ Em um primeiro momento, pode até parecer estranha a informação, dada no parágrafo anterior, de que havia competições e apresentações esportivas civis na programação da Olimpíada do Exército. Em vista disso, é importante esclarecer que a olimpíada – desde as

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

² “Festa da Independência tem esporte programado”. Diário de Notícias, 04 mar. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

³ “Festejos do ‘Sesqui’ terão aqui grandes programações”. Folha da Tarde, 10 mar. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

⁴ “Olimpíada do Exército/72 e festejos paralelos”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

edições que antecederam a de Porto Alegre (Curitiba, 1970; e Belo Horizonte, 1971)⁵ – nunca se propôs a ser um evento voltado apenas para público militar.⁶ Muito pelo contrário, a olimpíada sempre foi um evento de caráter “civil-militar”. Evento esse que, inclusive, tinha como objetivo central estimular – sobretudo por meio da mobilização do esporte – a união de civis e militares em prol da pátria.⁷ Em 1972, um total de 1.400 atletas participaram da terceira edição da olimpíada:⁸ 900 atletas militares, representando o I, II, III e IV Exército e o Comando Militar da Amazônia e do Planalto;⁹ e 500 atletas civis, representando alguns dos mais tradicionais clubes brasileiros – Botafogo de Futebol e Regatas, Clube de Regatas do Flamengo, Clube Sírio Libanês do Rio de Janeiro, Esporte Clube Pinheiros, Minas Tênis Clube, Sport Club Corinthians Paulista, entre outros.¹⁰

A cerimônia de abertura da Olimpíada do Exército ocorreu, como se pode presumir, em 26 de abril. Segundo o jornal “Folha da Tarde”, a chuva que insistia em cair desde a manhã daquele dia 26 impediu que o estádio José Pinheiro Borda, mais conhecido como Beira-Rio, estivesse lotado durante o evento.¹¹ Contudo, se, por um lado, muitos optaram por acompanhar, devido às condições climáticas ruins, a abertura da olimpíada por meio da cobertura televisiva; por outro, o público presente no estádio não pode ser classificado como inexpressivo. Ao todo, cerca de 50 mil pessoas foram ao Beira-Rio para prestigiar o evento,¹² que teve início, por volta das 20 horas, com um desfile de 900 atletas militares, integrantes das delegações do I, II, III e IV Exército, bem como do Comando Militar da Amazônia e do Planalto. Aproximadamente meia hora após o início do desfile, o presidente da república apareceu na tribuna de honra do

⁵ “Seleção do ‘tri’ abre Olimpíada do Exército”. Diário de Notícias, 26 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

⁶ “Brasil x Paraguai abre olimpíada militar”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

⁷ “Exército invadiu Porto Alegre para olimpíada”. Jornal da Semana, 30 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁸ “Olimpíada do Exército tem início amanhã e já recebeu os 1.400 atletas”. Jornal do Brasil, 25 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

⁹ “Médici abra amanhã a Olimpíada do Exército”. Diário da Noite, 25 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

¹⁰ “Olimpíada do Exército tem até escola de samba”. Jornal do Brasil, 26 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

¹¹ “Chuva impediu que o Beira-Rio lotasse”. Folha da Tarde, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

¹² “Cinco gols assinalaram a abertura da Olimpíada do Exército no Gigante”. Folha da Tarde, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

estádio. Tão logo foi visto pelo público, Médici recebeu uma salva de palmas, ao mesmo tempo em que trabalhadores envolvidos com a organização da abertura da olimpíada soltavam balões verdes e amarelos de diversos locais do Beira-Rio.¹³

Finda a salva de palmas e soltura de balões, foi a vez do general Breno Borges Fortes – além de comandante do III Exército, presidente da comissão organizadora da Olimpíada do Exército – saudar o presidente da república, as autoridades, os atletas e os populares presentes, por meio de um breve discurso. Afora a saudação propriamente dita, o general também aproveitou o seu momento de fala para realizar uma operação muito corriqueira durante as comemorações dos 150 anos do “grito do Ipiranga”: articular passado e presente, com o intuito de, sobretudo, ressaltar uma visão otimista acerca do futuro da nação (CORDEIRO, 2015). Dentro dessa perspectiva, Fortes chegou a afirmar em seu discurso que feliz é o povo que: “sabe cultivar os grandes vultos de seu passado e festejar condignamente os momentos marcantes de sua história”. De acordo com o general: “o Brasil de hoje, que vive um maravilhoso momento de seu desenvolvimento, embora com os olhos voltados para o futuro, não esquece o passado e nele busca força e inspiração para prosseguir na sua jornada”. Não à toa: “como parte das comemorações do sesquicentenário de nossa independência política, estamos aqui, irmanados e confiantes, para darmos início à Olimpíada do Exército”. Sendo assim, concluiu Fortes: “na condição de presidente da comissão organizadora da olimpíada [...], cabe-me a satisfação de expressar os votos de saudações e boas-vindas a todos que participam desta cerimônia”.¹⁴

Após a fala do general, Médici fez uso da palavra. Nessa oportunidade, o presidente da república foi objetivo, se limitando a dizer: “declaro aberta a Olimpíada do Exército”.¹⁵ Logo em seguida, ao passo que Médici recebia uma nova salva de palmas do público presente, os alto-falantes do estádio reproduziram o Hino da Olimpíada do Exército.¹⁶ Composto por Miguel Gustavo e interpretado por Clara Nunes, o hino é, em resumo, uma marcha de exaltação da própria olimpíada, representada como uma espécie de elemento deflagrador de um suposto clima de união entre civis e militares em prol esporte e, sobretudo, da pátria: “Ô ô ô ô ô ô

¹³ “Exército invadiu Porto Alegre para olimpíada”. *Jornal da Semana*, 30 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

¹⁴ “Chefe do governo abriu ontem a olimpíada em festa popular”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

¹⁵ “Exército invadiu Porto Alegre para uma olimpíada”. *Jornal da Semana*, 30 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

¹⁶ “Tudo foi muito bonito na abertura da terceira olimpíada”. *Correio do Povo*, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

Olimpíada do Exército” / “Todos cantando à uma voz” / “Ô ô ô ô ô Olimpíada do Exército de todos nós” / “Porto Alegre recebe feliz gente de todo o país” / “Salve os artistas, salve os turistas” / “Salve a torcida unida e gentil.” / “Irmãos, cada um do seu lado” / “Mas todos ao lado do meu Brasil!”.¹⁷ Ao término do Hino da Olimpíada do Exército, houve uma nova solenidade. Ao som do Hino Nacional, também reproduzido pelos alto-falantes do Beira-Rio, três bandeiras foram hasteadas:¹⁸ a do Brasil, içada por Fortes; a do Rio Grande do Sul, içada por Victor Faccioni – além de secretário de estado extraordinário para assuntos da Casa Civil, membro da comissão executiva estadual do Sesquicentenário da Independência do Brasil; e da Comissão de Desportos do Exército, içada pelo general Antonio Jorge Corrêa¹⁹ – além de presidente da comissão executiva central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, secretário-geral do Ministério do Exército e presidente da Comissão de Desportos do Exército.²⁰

Na sequência, as luzes do estádio foram apagadas, até surgir, no gramado, o major Nilo Jaime Ferreira da Silva, campeão mundial de pentatlo militar, em 1960.²¹ Carregando uma tocha, o major deu uma volta ao redor do campo e, posteriormente, acendeu a pira olímpica, com chama que veio diretamente de São Paulo – mais especificamente, do Monumento do Ipiranga. Nesse momento, quando os sons de aplausos pelo acendimento da pira tomavam conta do Beira-Rio, um coral cantou, junto com o público presente, uma outra composição de Miguel Gustavo: o famoso *hit* Pra frente Brasil²² – “hino” que, como é sabido, embalou tanto o selecionado nacional que conquistou o mundial de futebol de 1970 quanto o próprio “Brasil grande” capitaneado por Médici durante o “milagre brasileiro”. Após a cantoria, os refletores do estádio foram, novamente, desligados. Dessa vez, o apagar das luzes foi a deixa para que se iniciasse um espetáculo pirotécnico, com direito à queima de foguetes multicoloridos, que, na ocasião, deram um toque especial ao céu de Porto Alegre. Tal espetáculo coincidiu com a

¹⁷ “Hino da Olimpíada do Exército”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23.

¹⁸ “Chefe do governo abriu ontem a olimpíada em festa popular”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

¹⁹ “Fogos, hinos e bandeiras: foi o começo da olimpíada/72”. Zero Hora, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²⁰ “General Corrêa chegou ontem para a Olimpíada do Exército”. Correio do Povo, 24 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

²¹ “Exército invadiu Porto Alegre para uma olimpíada”. Jornal da Semana, 30 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²² “A Olimpíada do Exército começou com várias solenidades. Do jogo, nem os jogadores gostaram”. Diário da Noite, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

entrada das seleções brasileira e paraguaia de futebol,²³ que se enfrentariam naquela noite, como atração maior da abertura da olimpíada.²⁴ Assim que entraram, ambos os selecionados se posicionaram no campo e observaram, antes da execução de seus respectivos hinos nacionais, os refletores serem reacendidos para a retirada das delegações.²⁵ Retirada essa que ocorreu por meio de desfile em continência ao presidente da república,²⁶ ao som do Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil²⁷ – outra composição de Miguel Gustavo, gravada pela dupla Milton e Shirley e, igualmente, por Ângela Maria, em parceria com o Coral do Joab.²⁸

Faz-se relevante destacar que o teor do Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil não difere muito do da célebre canção Pra frente Brasil, assim como do de outras músicas apologéticas do regime militar menos conhecidas compostas por Miguel Gustavo. Como exemplo, posso citar Brasil, eu adoro você!, feita para a Semana da Pátria de 1970; Semana do Exército, feita, como se pode presumir, para a Semana do Exército de 1971; A estrada, feita, em 1972, em homenagem à Rodovia Transamazônica; além do próprio Hino da Olimpíada do Exército, já citado neste trabalho (ARAÚJO, 2002). Em linhas gerais, um traço característico de todas essas canções é a exaltação, em poucos versos de fácil memorização e por meio da abordagem de temas específicos, daquilo que Fico (1997) chama de tópicos do otimismo: a exuberância natural do Brasil, a democracia racial, o conagração social, a harmônica integração nacional, o passado incruento, a alegria, a cordialidade e a festividade do brasileiro, entre outros. Como se pode observar, grande parte desses tópicos são contemplados pelo Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil, que, além de convidar a população para participar das comemorações, sugere uma leitura otimista sobre o país: “Marco extraordinário” / “Sesquicentenário da Independência” / “Potência de amor e paz” / “Esse Brasil faz coisas” / “Que ninguém imagina que faz” / “É Dom Pedro I” / “É Dom Pedro do Grito” / “Esse grito de

²³ “Exército invadiu Porto Alegre para uma olimpíada”. Jornal da Semana, 30 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²⁴ “Chefe do governo abriu ontem a olimpíada em festa popular”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²⁵ “Exército invadiu Porto Alegre para uma olimpíada”. Jornal da Semana, 30 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²⁶ “Tudo foi muito bonito na abertura da terceira olimpíada”. Correio do Povo, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²⁷ “Fogos, hinos e bandeiras: foi o começo da olimpíada/72”. Zero Hora, 27 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

²⁸ “O hino”. O Diário, 24 fev. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 76.

glória” / “Que a cor da história à vitória nos traz” / “Na mistura das raças” / “Na esperança que uniu” / “O imenso continente nossa gente, Brasil” / “Sesquicentenário” / “E vamos mais e mais” / “Na festa, do amor e da paz.”.²⁹

Como se vê, ao compor sob encomenda o Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil (CORDEIRO, 2015), Miguel Gustavo fez uso de uma das estratégias retóricas mais mobilizadas pela Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) – órgão responsável pela propaganda política produzida pela ditadura militar: tentar reafirmar exatamente o contrário do que se vivia no cotidiano do país. Conforme Fico (1997: 196), assim como em outras esferas, no âmbito da propaganda política o regime militar agia igualmente de forma “envergonhada”: “desejando não ser reconhecido como uma ditadura, negando que houvesse propaganda política, como negava que houvesse tortura e censura”. Segundo o autor, o coronel Otávio Costa, o principal mentor da propaganda política desenvolvida pela AERP, acreditava que uma série de características definiam o caráter nacional. Entretanto, além da alegria, do otimismo, da hospitalidade etc., Costa chamava a atenção para o grande senso de ridículo dos brasileiros, que, na sua visão, inviabilizava realização de uma propaganda política que enaltecesse a autoridade ou ostentasse os sinais típicos do poder. Como destaca Fico (1997), vem daí a opção pelo já bastante conhecido projeto de propaganda política de caráter escapista desenvolvido pela AERP, que falava de temas idílicos – como, por exemplo, confiança, dedicação e participação – em plena ditadura militar. Creio que vem igualmente daí a mobilização do Hino do Sesquicentenário da Independência do Brasil para se falar, entre outras coisas, de paz, amor e união em 1972: ano marcado pelo otimismo em relação à pátria que vivia o “milagre econômico”, mas, também, pelo horror causado pelas violações aos direitos humanos cometidas contra aqueles que eram os tidos como “inimigos da nação” – prisões arbitrárias, torturas, execuções, entre outras.

Além das competições e apresentações esportivas, a programação da Olimpíada do Exército era composta, ainda, por outros eventos gratuitos de diversas naturezas.³⁰ Falo, mais especificamente, da Mostra de Artes – Olimpíada do Exército, que ocorreu, de 27 de abril a 7 de maio, no Palácio Farroupilha, como uma das quatro etapas regionais preliminares da Mostra

²⁹ “O hino”. O Diário, 24 fev. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 76.

³⁰ “Você nada pagará e ainda concorrerá a um carro”. Folha da Tarde, 25 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

de Artes – Sesquicentenário da Independência do Brasil,³¹ que foi realizada, entre 25 de agosto e 30 de setembro, no Parque Ibirapuera (São Paulo);³² da Exposição Comemorativa do Sesquicentenário da Independência, que, entre outras coisas, exibiu – também de 27 de abril a 7 de maio, no Teatro São Pedro – uma coleção de objetos pessoais de dom Pedro I,³³ bem como promoveu um ciclo de conferências que tematizavam distintos assuntos relacionados à Independência nacional;³⁴ da Feira da Criança, uma grande festa voltada para o público infantil, que aconteceu, nos dias 29 e 30 de abril, no Jardim Zoológico de Sapucaia e que contou com desfiles de crianças, passeios pelo zoológico, apresentações de artistas, atividades recreativas variadas, distribuição de comidas e bebidas e sorteio de prêmios;³⁵ do desfile de tradicionais escolas de samba cariocas, que ocorreu, no dia 30 de abril, no Estádio Olímpico Monumental;³⁶ do show aéreo realizado pela Força Aérea Brasileira, no dia 6 de maio, em frente ao Parque Náutico Alberto Bins; do desfile náutico de aproximadamente 500 embarcações civis e militares, que aconteceu, no rio Guaíba, logo após o show aéreo citado, tendo como ponto de partida o Estádio Náutico de Porto Alegre e destino final a Companhia Estadual de Silos e Armazéns;³⁷ e dos shows de renomados músicos, artistas e humoristas, que ocorreram, nas noites de 27, 28 e 29 de abril e 1º, 2, 3, 4, 5 e 7 de maio, no ginásio do Grêmio Football Porto-Alegrense.³⁸

Entre os eventos que fizeram parte da programação não esportiva da Olimpíada do Exército, um causou grande polêmica, sobretudo no âmbito das esquerdas brasileiras: o show realizado por Elis Regina, no ginásio do Grêmio, no dia 2 de maio.³⁹ Show esse que se somou a outras ações propagandísticas da intérprete relacionadas às comemorações do

³¹ “Sesquicentenário terá cinco mostras de artes”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

³² “Inaugurada a mostra de arte do Sesquicentenário”. O Dia, 26 ago. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 55.

³³ “Teve mais de 50 mil visitantes a exposição imperial do Sesqui”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

³⁴ “Mostra do Sesquicentenário inaugurada ontem no MARGS”. Correio do Povo, 28 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

³⁵ “Sesquicentenário é festa de criança”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

³⁶ “No Olímpico, o desfile de escolas de samba”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

³⁷ “Quem não assistiu, perdeu o espetáculo. Desfile no rio”. Diário de Notícias, 7 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

³⁸ “A festa olímpica do Exército”. Revista Manchete, 20 mai. 1972: 124-125.

³⁹ “Os shows”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

Sesquicentenário da Independência do Brasil que também geraram bastante controvérsia, como a gravação de mensagem convocando a nação para participar de um encontro cívico nacional, ocorrido em 21 de abril; além da própria aparição na televisão no dia do encontro, regendo, como uma maestrina, um coral de artistas – a maioria do elenco da Rede Globo de Televisão – que cantava o Hino Nacional (ARAÚJO, 2002). Como resume Lunardi (2015), tais ações ressoaram negativamente para Elis, colocando em xeque a sua imagem de artista “intelectualizada”, “socialmente comprometida” e de “laços com as esquerdas”.

Uma das primeiras críticas à intérprete apareceu, sutilmente, na edição de 18-24 de abril do jornal semanal “O Pasquim”. Como chama a atenção Lunardi (2015), no último dos três cartuns de Jaguar contidos na referida edição do jornal, chamado Picadinho, existem dois personagens conversando em segundo plano. Um deles pergunta: “E a Elis Regina, hein?”. O outro responde fazendo um gesto negativo com uma das mãos, em sinal de desaprovação.⁴⁰ Na edição seguinte de “O Pasquim”, referente a 25 de abril-1º de maio, é possível observar, entre outras chamadas contidas na capa do jornal, a seguinte: “E a Elis, hem? [SIC]”.⁴¹ Além disso, é possível notar, nessa mesma edição de “O Pasquim”, críticas mais contundentes publicadas por Henfil, que também não deixou de expor, por meio de seus cartuns, a sua profunda decepção com a intérprete. Henfil fez um cartum em que representa Elis regendo um coral de mortos-vivos no cemitério do Cabôco Mamadô, personagem a partir do qual o cartunista enterrava figuras públicas que estabeleciam relações de proximidade com a ditadura militar (CORDEIRO, 2015). Entre os mortos-vivos, estavam presentes personalidades que, assim como a intérprete, fizeram propagandas do encontro cívico nacional: Roberto Carlos, Pelé, Tarcísio Meira, Glória Menezes, Paulo Gracindo e Marília Pêra.⁴² Na edição de 25 de abril-1º de maio do jornal, havia, ainda, um informe especial do Cabôco, que dizia: “depois de suas últimas atuações em comerciais da TV, nossa intérprete popular vai trocar seu nome de Elis Regina para Elis Regente”.⁴³

Na edição de 2-8 de maio de “O Pasquim”, novas críticas a Elis podem ser verificadas. Ziraldo publicou um cartum chamado Ziraldo vê TV, onde procurou abordar, como destaca Lunardi (2015), a influência exercida pela televisão tanto na educação quanto na formação da

⁴⁰ JAGUAR. “Picadinho”. O Pasquim, 18-24 abr. 1972: 17.

⁴¹ O Pasquim, 25 abr.-1º mai. 1972, capa.

⁴² HENFIL. “Cabôco Mamadô – um produto Henfil”. O Pasquim, 25 abr.-1º mai. 1972: 7.

⁴³ HENFIL. “Informe especial”. O Pasquim, 25 abr.-1º mai. 1972: 23.

consciência da população. Nesse cartum, existem oito personagens em torno de uma televisão, falando sobre as expectativas de futuro de seus filhos. A fala do terceiro personagem, da esquerda para a direita, faz clara referência à intérprete: “meu filho quer ser regente para fazer comerciais”.⁴⁴ Também há, nessa mesma edição do jornal, um cartum de Henfil a respeito de Elis, intitulado Henfil apresenta com tristeza n’alma Cabôco Mamadô e seu fantástico cemitério dos mortos-vivos. No dito cartum, a intérprete aparece – de dentro de um jazigo, no cemitério dos mortos-vivos do Cabôco Mamadô – reclamando dos humoristas, por ela taxados de guardas morais, que não aceitavam que os cantores fizessem nenhum tipo de concessões em troca de dinheiro. Inconformada, Elis pedia com veemência para que o Cabôco providenciasse a sua reencarnação, pedido que foi prontamente atendido por Mamadô, que a reencarnou na pele de Maurice Chevalier – famoso cantor francês, que, em 1945, causou polêmica ao fazer um show na Alemanha Nazista, a pedido de Hitler.⁴⁵

O envolvimento com os eventos citados – juntamente com outros atos, como a participação no especial de televisão denominado O Sesquicentenário especial, que foi ao ar pela Rede Globo, em 7 de setembro de 1972 – criou uma espécie de “mancha” negativa na carreira da intérprete. Além disso, gerou indignação por parte de determinados setores das esquerdas, fato que é, de certo modo, compreensível. Afinal, pelo menos desde 1964 – quando despontara para o sucesso, abandonando um estilo próximo ao de Cely Campelo e gravando canções de protesto, como Menino das laranjas, de Théo de Barros (1964), e Terra de ninguém, de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle (1965) – Elis se apresentava na grande mídia como uma intérprete engajada politicamente e com um claro viés de esquerda (LUNARDI, 2015). Como afirma Araújo (2002: 288), ela parecia ser, de fato: “uma fiel aliada da resistência”. Portanto, creio não ser algo difícil de se imaginar o quanto tenha sido repugnante para certos segmentos das esquerdas ter que lidar com o envolvimento da intérprete com um evento comemorativo promovido pelo regime militar, em um de seus períodos de maior repressão contra seus opositores: o governo Médici.

Um fato ainda pouco conhecido, talvez em função da grande amplitude tomada pela polêmica citada, é que Elis não foi a única personalidade do meio artístico que participou dos festejos dos 150 anos da Independência nacional. Se considerarmos apenas a Olimpíada do

⁴⁴ ZIRALDO. “Ziraldo vê TV”. O Pasquim, 2-8 mai. 1972: 8-9.

⁴⁵ HENFIL. “Henfil apresenta com tristeza n’alma Cabôco Mamadô e seu fantástico cemitério dos mortos-vivos”. O Pasquim, 2-8 mai. 1972: 3.

Exército, objeto de estudo deste trabalho, podemos verificar, por exemplo, que era extensa a lista de músicos, artistas e humoristas que, assim como a intérprete, tiveram os seus nomes divulgados na programação oficial dos já citados shows que lotavam o ginásio do Grêmio Football Porto-Alegrense nas noites do evento:⁴⁶ Agildo Ribeiro, Antônio Carlos & Jocafi, Antônio Marcos, Beth Carvalho, Clara Nunes, Claudete Soares, Eliana Pittman, Elza Soares, Erasmo Carlos, Evinha, *Golden Boys*, Jair Rodrigues, Jô Soares, Jorge Ben Jor, *Liverpool Sound*, Luiz Gonzaga, Marcos Valle, Martinho da Vila, Moacyr Franco, Os Mutantes, Os Incríveis, Pery Ribeiro, Roberto Carlos, Ronnie Von, Sá, Rodrix & Gurabyra, Taiguara, Teixeirinha, Tony Tornado, Trio Mocotó, Vanusa, Wanderléa, Wanderley Cardoso, Wilson Simonal, entre outros.⁴⁷

A análise dos shows que ocorreram no ginásio do Grêmio – iniciativa promovida pela Rede Brasil Sul de Comunicações e pela Rede Globo, com patrocínio da Shell⁴⁸ – nos ajuda, entre outras coisas, a visualizar algumas das personalidades do meio artístico e das empresas que participaram de eventos que compuseram programação não esportiva da Olimpíada do Exército. Todavia, cumpre registrar que os casos de participações de indivíduos e organizações civis em eventos não esportivos da olimpíada não foram observados somente em tais shows. A propósito, foram diversos os casos desse tipo que puderam ser verificados a partir da apreciação dos demais eventos não esportivos citados neste trabalho, entre os quais posso destacar: o dos 243 artistas domiciliados nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, que submeteram um total de 661 trabalhos para serem selecionados para a Mostra de Artes – Olimpíada do Exército,⁴⁹ e o do crítico de arte Walmir Ayala, da gravadora Ana Leticia Quadros e do pintor Euclides Luiz Santos, que fizeram parte do júri da mostra;⁵⁰ o do Museu Histórico Nacional, do Museu Imperial e do colecionador particular Lauro Reinaldo Müller, que cederam peças de seus acervos para a Exposição Comemorativa do Sesquicentenário da

⁴⁶ “A festa olímpica do Exército”. Revista Manchete, 20 mai. 1972: 124-125.

⁴⁷ “Olimpíada do Exército reunirá os maiores cartazes de nossa música”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

⁴⁸ “Continua grande o espetáculo”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

⁴⁹ “Mostra de arte da Olimpíada do Exército foi inaugurada ontem”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁵⁰ “Olimpíada do Exército 72 já tem regulamento da exposição”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

Independência,⁵¹ e o do presidente do Conselho Federal de Cultura Artur Ferreira Filho, do conselheiro do Conselho Federal de Cultura Guilherme Schultz Filho e do diretor do Museu Imperial Lourenço Luís de Lacombe, que estiveram entre os conferencistas do ciclo de conferências sobre temas relativos à Independência do Brasil promovidas pela exposição;⁵² o do Circo do Palhaço Carequinha e do Centro de Tradições Gaúchas Presilha do Rio Grande, que fizeram apresentações na Feira da Criança,⁵³ e o das empresas Estrela e Atma, que ofereceram brinquedos para serem sorteados na feira;⁵⁴ o das escolas de samba cariocas Em Cima da Hora, Imperatriz Leopoldinense, Acadêmicos do Salgueiro e Unidos do São Carlos, que realizaram desfile no Olímpico;⁵⁵ e o dos pescadores da colônia da Ilha da Pintada, que marcaram presença no Guaíba tanto para prestigiar o show aéreo militar quanto para participar do desfile náutico civil-militar que lá ocorreu.⁵⁶

Diversos casos de participação de indivíduos e organizações civis puderam ser do mesmo modo observados em eventos que fizeram parte da programação esportiva da Olimpíada do Exército. Aliás, alguns desses casos já chegaram a ser expostos neste trabalho, como, por exemplo, o da presença de tradicionais clubes em competições esportivas civis da olimpíada. Faz-se relevante mencionar que tais competições, além de contarem com a participação de clubes importantes, também costumavam ser organizadas por entidades esportivas civis. Dos sete eventos esportivos civis que ganharam mais destaque na imprensa escrita nacional, cinco foram organizados pela CBD:⁵⁷ o Torneio Independência de Atletismo, realizado no Estádio da Sociedade Ginástica de Porto Alegre (igualmente conhecida como SOGIPA), entre 29 e 30 de abril, com a participação de atletas da Guanabara, Rio Grande do Sul e São Paulo;⁵⁸ o

⁵¹ “Mostra do Sesquicentenário inaugurada ontem no MARGS”. *Correio do Povo*, 28 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

⁵² “82 duas peças expostas contam a vida de nosso imperador”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 57.

⁵³ “Sesquicentenário é festa de criança”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁵⁴ “Para as crianças no zoo”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁵⁵ “Artistas e esportes são o dia-a-dia da olimpíada”. *Correio da Manhã*, 04 mai. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

⁵⁶ “Quem não assistiu, perdeu o espetáculo. Desfile no rio”. *Diário de Notícias*, 7 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁵⁷ “CBD programa integração no esporte”. *O Globo*, 19 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁵⁸ “Campeões nacionais e estrangeiros chegam para a Olimpíada do Exército”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

Campeonato Brasileiro Extra de Ginástica Olímpica, realizado no Palácio de Desportos do Grêmio Náutico União, entre 29 de abril e 1º de maio, com a participação de atletas da Guanabara, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul e de São Paulo;⁵⁹ o Campeonato Brasileiro de Ciclismo, realizado em circuito montado na Avenida Ipiranga, entre 4 e 7 de maio, com a participação de atletas de Minas Gerais, do Paraná, do Rio Grande do Sul e de São Paulo;⁶⁰ o Sarau Internacional de Ginástica Moderna, realizado no ginásio do Grêmio, em 6 de maio, com a participação de atletas da Alemanha Ocidental, do Brasil, do Canadá e da Hungria;⁶¹ e a Regata Internacional de Remo, realizada na raia do Estádio Náutico de Porto Alegre, em 7 de maio, com a participação de atletas da Argentina, do Brasil, do Chile, do Paraguai, do Peru e do Uruguai.⁶² Também foram organizados por entidades civis os outros dois eventos esportivos que estão entre os sete mais destacados na imprensa escrita nacional e que ainda não foram citados neste parágrafo: o Rally da III Olimpíada do Exército, evento organizado pela Federação Gaúcha de Automobilismo e pelo Clube Porto-Alegrense de Rally, realizado em circuito que abrangeu todos os estados do sul do país, entre 28 de abril e 1º de maio, com a participação de atletas da Minas Gerais, Guanabara, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Córdoba (Argentina);⁶³ e o Concurso Hípico Internacional, evento organizado pela Federação Hípica Sul Rio-Grandense, realizado na pista do Estádio Hípico de Belém Novo, igualmente entre 28 de abril e 1º de maio, com a participação de atletas da Argentina, da Bolívia, do Brasil e do Uruguai.⁶⁴

Como já adiantei, a cerimônia de encerramento da Olimpíada do Exército foi realizada no dia 7 de maio, por volta das 20 horas e 30 minutos, no ginásio do Grêmio.⁶⁵ Logo no começo da cerimônia, houve uma solenidade de entrega, à quatro personalidades civis, da Medalha do Pacificador – condecoração outorgada pelo ministro do Exército Orlando Geisel, em gesto de

⁵⁹ “Nacional de ginástica no União”. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

⁶⁰ “Olimpíada do Exército está no fim. Não perca, vale a pena”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁶¹ “Outras atrações”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁶² “No intervalo da regata haverá o batismo dos barcos da flotilha Pirsch doada pelo CND”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁶³ “Iniciou rally do Exército”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁶⁴ “É o hipismo em jornada de gala”. Correio do Povo, 28 abr. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁶⁵ “Olimpíada do Exército/72 e festejos paralelos”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23a.

reconhecimento público do Ministério do Exército pelos serviços prestados por essas personalidades em prol da aproximação e entrosamento entre civis e militares.⁶⁶ Foram agraciados com a medalha: Victor Faccioni – como já vimos, secretário de estado extraordinário para assuntos da Casa Civil e membro da comissão executiva estadual do Sesquicentenário da Independência do Brasil; Peter Albert Landsber – diretor-geral nacional da Shell, empresa que, como também já vimos, patrocinou os shows de músicos, artistas e humoristas que embalsamaram as noites da olimpíada; José Blota Júnior – um dos mais importantes apresentadores de televisão do país e ex-deputado estadual de São Paulo pela Aliança Renovadora Nacional (1965-1971);⁶⁷ e Marco Antônio Kraemer, jornalista responsável por fazer a cobertura diária do Exército Brasileiro pelo periódico “Correio do Povo”.⁶⁸

Finda a solenidade de entrega da medalha, foi a vez da primeira-dama do estado do Rio Grande do Sul, Neda Triches, receber as chaves do o automóvel VW Fusca 1500, vulgo Fuscão, sorteado no intervalo da partida futebolística entre Brasil e Paraguai, que, vale lembrar, compôs a programação da cerimônia de abertura da Olimpíada do Exército. Como o sorteio não teve um ganhador, a primeira-dama ficou com o automóvel, que, no final das contas, acabou sendo doado a uma casa de saúde de Porto Alegre: o Hospital da Criança Santo Antônio. Na sequência da cerimônia de encerramento da olimpíada, um soldado, o cantor Roberto Carlos e o jogador de futebol Everaldo – representando, respectivamente, as Forças Armadas, a juventude e a comunicação e o povo brasileiro – procederam o arriamento solene das bandeiras do Brasil, do Rio Grande do Sul e da Comissão de Desportos do Exército, que estavam hasteadas, desde o dia 27 de abril, no ginásio do Grêmio.⁶⁹ Nesse momento, enquanto uma “chuva” de papeis laminados nas cores verde e amarela era despejada somente sobre a bandeira brasileira, o

⁶⁶ “Cerimônia cívico-militar e show encerram Olimpíada do Exército”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁶⁷ “Morre o jornalista Blota Júnior”. Folha de São Paulo, 23 dez. 1999. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2312199920.htm>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

⁶⁸ “Casarão de generais pode ser alugado em Porto Alegre”. Correio do Povo, 04 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2017/3/611650/Casarao-de-generais-pode-ser-alugado-em-Porto-Alegre>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

⁶⁹ “Olimpíada do Exército terminou com sucesso”. Correio da Manhã, 12 mai. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

público presente – aproximadamente oito mil pessoas⁷⁰ – entoou de mãos dadas, junto com o coral do Instituto de Educação Flores da Cunha, o Hino Nacional.⁷¹

Posteriormente, o comandante do III Exército Breno Borges Fortes fez um breve discurso, em que declarou encerrada a Olimpíada do Exército e sublinhou que, apesar do término do evento, as comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil continuariam em todo o país. Cabe destacar que a fala de Fortes foi sucedida por um show, onde se apresentaram Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Luiz Gonzaga.⁷² Além dos populares que se comprimiam nas arquibancadas do ginásio do Grêmio, das personalidades partícipes do show e das solenidades de entrega de medalha e de arriamento de bandeiras, da primeira-dama do estado do Rio Grande do Sul e do comandante do III Exército, diversas autoridades – civis e militares – estiveram presentes na cerimônia de encerramento da olimpíada, entre elas: o governador gaúcho Euclides Triches, o presidente da Assembleia Legislativa Francisco Solano Borges, o presidente do Tribunal de Justiça Manoel Brustoloni Martins, o comandante da V Zona Aérea Leonardo Teixeira Collares e o presidente da comissão executiva central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, secretário-geral do Ministério do Exército e presidente da Comissão de Desportos do Exército Antonio Jorge Corrêa.⁷³

Os diversos exemplos citados neste trabalho demonstram que Elis não foi a única, entre indivíduos e organizações civis, a se envolver com eventos esportivos ou não esportivos que fizeram parte da programação da Olimpíada do Exército. Como se vê, vários indivíduos e organizações civis de múltiplos segmentos sociais participaram, das mais distintas maneiras, de eventos da olimpíada. Se, por um lado, tais participações não se caracterizam necessariamente como atos de adesão engajada ao regime militar; por outro, revelam um conjunto de práticas de consentimento em relação ao mesmo, que, certamente, contribuíam para reafirmar o consenso social estabelecido na ocasião. Consenso esse que, cabe destacar, não foi instituído apenas pela coerção, pela manipulação e pelo apoio entusiasmado que a ditadura militar recebeu de diversos segmentos sociais, mas, também, pelas ações daqueles que se encontravam na zona cinzenta:

⁷⁰ “Olimpíada do Exército chega ao final com festa popular”. A Notícia, 09 mai. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

⁷¹ “Cerimônia cívico-militar e show encerram Olimpíada do Exército”. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 23b.

⁷² Idem.

⁷³ “Olimpíada do Exército chega ao final com festa popular”. A Notícia, 09 mai. 1972. In: Arquivo Nacional, Fundo da Comissão Executiva Central do Sesquicentenário da Independência do Brasil, pasta 58.

um vasto espaço entre a colaboração e a resistência, onde é possível atuar simultaneamente nessas duas vertentes ou, nas palavras de Laborie (2003), ser simplesmente duplo. Como chama a atenção Rollemberg (2010), é nessa diversa e ambivalente zona que estava, de um modo geral, grande parte da sociedade brasileira dos anos 1970. Creio que é nesse mesmo *locus* que também estava, mais especificamente, Elis em 1972: interprete que, como já vimos, sofreu duras críticas por se apresentar na grande mídia como uma pessoa engajada politicamente e com um claro viés de esquerda e, ao mesmo tempo, participar de propagandas, de um show e de um especial de televisão relacionado à Olimpíada do Exército.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulo César de. *Eu não sou cachorro, não*. Música popular cafona e ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CORDEIRO, Janaína Martins. *A ditadura em tempos de milagre: comemorações, orgulho e consentimento*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

FICO, Carlos. *Reinventando o otimismo: ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1997.

LABORIE, Pierre. *Les français des années troubles*. De la guerre d'Espagne a la Liberation. Paris: Seuil, 2003.

LUNARDI, Rafaela. Em busca do "Falso Brilhante". Performance e projeto autoral na trajetória de Elis Regina. São Paulo: Intermeios Casa de Cultura, 2015.

REI, Bruno Duarte. Esporte e propaganda política nos festejos do Sesquicentenário da Independência do Brasil (1972): notas preliminares de um estudo. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, v. 1, n. 187, 2013: 1-9.

ROLLEMBERG, Denise. As trincheiras da memória. A Associação Brasileira de Imprensa e a ditadura (1964-1974). In: _____; QUADRAT, Samantha Viz (Orgs.). *A construção social dos regimes autoritários*. Legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Volume 2: Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.